

Artur Alves Cardoso (1882-1930):

Alma Mater

Exposição patente na Galeria Millennium, em Lisboa, de 7 de Setembro a 29 de Outubro de 2016

Sinopse

A exposição *Alves Cardoso (1882-1930): Alma Mater* pretende apresentar uma proposta renovada de problematização e interpretação da obra do pintor, partindo das várias acepções da expressão latina em questão. Normalmente utilizada para designar “aquela que alimenta”, remetendo para um sentido de maternidade e fertilidade, *Alma Mater* é igualmente empregue para designar o lugar de origem de algo ou alguém, apresentando, por isso, uma aproximação frequente à ideia de Pátria, havendo ainda situações em que o seu uso pretende designar a instituição de ensino ou escola de pensamento em que determinado indivíduo se insere.

A obra pictórica de Alves Cardoso é, por isso, passível de ser pensada segundo estas vertentes, dada a sua ancoragem numa tradição naturalista da pintura portuguesa oitocentista que, na aproximação ao século XX, começa a apresentar uma crescente preocupação com valores etnográficos, acompanhando os desenvolvimentos concomitantes verificados ao nível literário, com a afirmação de correntes como o Neo-Garretismo e o Integralismo Lusitano. A necessidade de afirmação de uma cultura “genuinamente” portuguesa conduz artistas, escritores e pensadores a uma busca das especificidades e particularidades da “alma nacional”, que a participação em exposições e certames como as Exposições Universais tende a enfatizar. A apologia do progresso, modernização e necessidade de internacionalização, materializados por uma industrialização crescente dos espaços urbanos, convive simultânea e (um tanto) paradoxalmente com a valorização de uma cultura popular, rural e pitoresca, sendo exactamente nesta dualidade, tão complexa quanto interessante, que parece residir a *Alma Mater* portuguesa na entrada para o século XX, que a obra pictórica de Artur Alves Cardoso exemplarmente materializa.

Ao longo das últimas décadas, o enfoque que a historiografia da arte tem concedido à produção artística de Alves Cardoso tem assentado essencialmente na valorização da sua vertente de paisagista, dado ter sido este o género pictórico que o artista mais praticou ao longo da sua carreira. Porém, várias outras dimensões compõem o seu trabalho, frequentemente desconhecidas por parte do grande público.

Tratando-se da primeira exposição monográfica do artista em contexto museológico¹, crê-se que a linha fundamental de pensamento que deva presidir à sua concepção seja a de dar a conhecer uma visão o mais completa possível da obra do pintor, englobando não só os seus trabalhos mais conhecidos, mas também outras obras, documentos e objectos que revelem outras facetas do seu trabalho, nomeadamente enquanto retratista e decorador. O excelente e vastíssimo espólio de que a família (em particular uma das netas, Isabel Meneses) é detentora e que engloba elementos tão diversos quanto materiais de trabalho (paletas, pincéis, caixas de tintas), cartas, fotografias, recortes de imprensa, bobines de filmes, estudos preparatórios, agendas, diplomas e medalhas assume, por isso, grande importância neste contexto. Tal deve-se não só ao seu valor documental, como também ao maior e melhor entendimento que conferem às obras propriamente ditas, já que tornam possível, em muitos casos, acompanhar as várias etapas do seu processo de execução através da observação dos esboços e desenhos preparatórios que as antecederam. Crê-se igualmente que a inclusão de objectos de trabalho (paletas, pincéis, ...) e documentais (fotografias, pequenas filmagens realizadas pelo próprio artista, cartas, ...) contribui para um conhecimento mais alargado da sua biografia, assim como introduz outros campos de interesse na exposição que não apenas o artístico, podendo, deste modo, cativar um maior número de públicos e dinamizar a sua interação com as obras pictóricas.

A proposta museográfica para a presente exposição conta, por isso, para além da mostra de obras e de vários documentos relacionados com a vida e percurso artístico de Alves Cardoso, com uma componente multimédia. Serão mostradas algumas filmagens realizadas por Alves Cardoso, entre 1928 e 1930, e que captam momentos importantes da sua vida e carreira: a chegada a Portugal

¹Várias exposições retrospectivas da obra de Alves Cardoso foram organizadas pela viúva e nos anos de 1930, 1931, 1940, 1944 e 1983, assumindo estas mostras uma perspectiva essencialmente memorialística, evocativa e comemorativa do artista e do seu trabalho.

após a estadia no Brasil, cenas de convívio com outros membros do Grupo Silva Porto (Carlos Reis e João Maria Falcão Trigoso), o próprio artista pintando *en plein air* e ainda inúmeros trechos da paisagem transmontana, imortalizados em muitas das suas obras. Estes pequenos filmes, para lá do seu importante valor documental, convidam igualmente à reflexão acerca da ligação entre as formas tradicionais de arte, nomeadamente a pintura, e as “novas tecnologias” da época, verificando-se em alguns casos uma confluência entre as paisagens pintadas pelo artista e aquelas que este capta com a sua *Pathé*, adquirida muito possivelmente durante a estadia no Brasil, em 1928.